



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

BRENDA KELLY FERREIRA SOARES

**ESCOLHA DA CARREIRA DOCENTE:
O QUE PENSAM AS PROFESSORAS INICIANTES**

JOÃO PESSOA- PB

2021

BRENDA KELLY FERREIRA SOARES

**ESCOLHA DA CARREIRA DOCENTE: O QUE PENSAM AS
PROFESSORAS INICIANTEs**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal da Paraíba, como pré-
requisito para obtenção do grau de Licenciada
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Furtado
Soares Pontes

JOÃO PESSOA - PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S67e Soares, Brenda Kelly Ferreira.

Escolha da carreira docente: o que pensam as professoras iniciantes / Brenda Kelly Ferreira Soares.

- João Pessoa, 2021.

39 f. : il.

Orientação: Ana Paula Soares Furtado Pontes.

TCC (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Professores iniciantes. 2. Docente - ciclo de vida.

3. Docência. I. Pontes, Ana Paula Soares Furtado.

II. Título

UFPB/CE CDU 37-051(043.2)

BRENDA KELLY FERREIRA SOARES

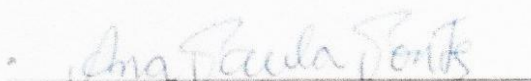
ESCOLHA DA CARREIRA DOCENTE: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS INICIANTES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal da Paraíba, como pré-
requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Furtado
Soares Pontes

DATA DE APRESENTAÇÃO: 10/06/2021

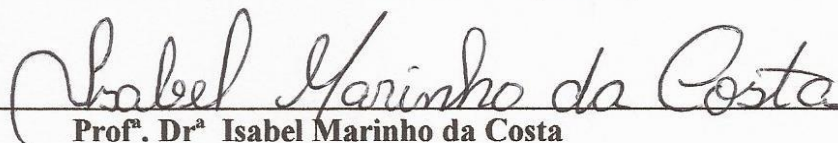
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dr.^a Ana Paula Furtado Soares Pontes
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Thamyris Mariana Camarote Mandu
Avaliadora externa (UFPE)



Prof.^a Dr.^a Isabel Marinho da Costa
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por sua graça, bondade, por me ajudar a vencer as batalhas diárias da vida e por segurar minha mão até agora, me ajudando a não desistir.

Sou grata aos meus pais, minhas irmãs, às minhas avós e ao meu esposo que me incentivaram a não desistir, que acreditaram em mim e que por meio de orações tem me ajudado a continuar de pé e a lutar por um futuro melhor, sempre incentivando e apoiando minhas decisões.

Minhas companheiras e amigas de turma, que me apoiaram e que me deram mais forças para não desistir do curso, sempre com união, risadas e alegrias, passando por cima de todas as dificuldades da vida acadêmica.

Agradeço á minha professora orientadora Ana Paula pela disposição e prontidão em me ajudar a concluir essa etapa com tanta atenção e zelo.

“ Sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o SENHOR, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro”

Jeremias 29:11

RESUMO

A escolha da carreira docente é algo que traz muitos questionamentos e tem sido alvo de muitas pesquisas, em que se buscam compreender os fatores que levam as pessoas a escolherem essa profissão. Nessa perspectiva, esta pesquisa buscou discutir como professores iniciantes do Ensino Fundamental da rede pública do município de João Pessoa-PB compreendem a profissão. Para isto, foi realizada uma pesquisa de campo, fundamentada nos autores: Veiga (2008); Huberman (2000); Mublstedt e Hagemayer (2015) e Alves (2006), que discutem a profissão docente e o ciclo de vida docente. Também fizemos uma pesquisa de campo, em que foram entrevistadas três professoras com até dois anos de profissão, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados encontrados apontam para as dificuldades das professoras iniciantes na carreira, destacando elementos motivadores para a permanência na carreira o amor à profissão e o comprometimento com a educação dos alunos. Como conclusão, remete à necessidade de se refletir criticamente sobre essa visão de docência que se aproxima à ideia de vocação.

Palavras-chave: Professores iniciantes, Ciclo de vida docente, Docência.

ABSTRACT

The choice of teaching career is something that raises many questions and has been the subject of many studies, in which we seek to understand the factors that lead people to choose this profession. In this perspective, this research sought to discuss how beginning teachers of elementary school in the public network of the municipality of João Pessoa-PB understand the profession. For this, a field research was carried out, based on the authors: Veiga (2008); Huberman (2000); Mublstedt and Hagemayer (2015) and Alves (2006), who discuss the teaching profession and the teaching life cycle. We also did a field research, in which three teachers with up to two years of profession were interviewed, working in the early years of elementary school. The results found point to the difficulties of the beginning teachers in the career, highlighting motivating elements for the permanence in the career the love of the profession and the commitment to the education of students. In conclusion, it refers to the need to reflect critically on this view of teaching that approaches the idea of vocation.

Keywords: Beginning teachers, Teaching life cycle, Teaching as a profession.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	OBJETIVOS.....	11
	2.1 Objetivo geral.....	11
	2.2 Objetivos específicos.....	11
3	METODOLOGIA.....	12
4	FASES DA CARREIRA DOCENTE.....	14
5	A ESCOLHA DA PROFISSÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS.....	18
6	A DOCÊNCIA: DA ESCOLHA À PERMANÊNCIA NA PROFISSÃO.....	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
8	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE.....	37

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da experiência de estágio supervisionado quando, em contato com professoras do ensino fundamental no início da carreira, foram presenciadas situações adversas por elas enfrentadas, em meio a depoimentos relacionados às frustrações e à persistência em seguir trabalhando com as crianças. Dessa situação, surgiu o interesse em discutir sobre como as professoras iniciantes se veem diante da profissão escolhida e suas expectativas em relação à carreira docente.

A escolha da carreira docente é algo pessoal, que se dá por vários motivos, dentre eles influência familiar e de professores que serviram de referência na profissão, afinidade com uma certa disciplina, com a própria maneira de educar e experiências vividas antes do início da carreira (MUBLSTEDT; HAGEMAYER, 2015). Diante das motivações para a escolha da carreira docente, pode-se notar que o professor pode influenciar positivamente ou negativamente a vida de um aluno através de suas ações, inclusive estimulando-o ou não a optar pela profissão (BRASIL, 1996).

O trabalho do professor não se limita à sala de aula, mas envolve diversas competências que extrapolam o ensino (VEIGA, 2006). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Nº 9.394/1996) define as competências do trabalho do professor, dentre elas destacamos: elaboração de planejamento de aulas, prezar pelo real aprendizado do aluno, criar meios de ensino que alcancem os alunos que necessitam de uma atenção pedagógica maior e manter a comunidade escolar e familiar sempre informadas para uma melhor integração e comunicação.

Remetendo a uma retrospectiva histórica, a mulher era tida como um ser passivo e dócil, que cuidava do lar e das crianças. Essa visão corroborou para a desvalorização social do papel da mulher e, com a entrada maciça das mulheres no magistério, esse desprestígio se transferiu para a área docente, associando-se à ideia de docência como um dom ou uma vocação. Essa ideia arcaica ainda se reflete nos professores da educação infantil e fundamental nos dias de hoje, pois ser chamado(a) de “tio(a)” transmite a ideia de que o cargo de professor pode ser ocupado por qualquer pessoa, sendo um requisito amar, ser doce e ter empatia com crianças. Decorre dessa compreensão, a ideia errônea de docência contrária à uma perspectiva profissional, que para ser docente não precisaria de muito conhecimento. Entretanto,

o entendimento de docência como vocação deve ser revista, conforme assinala Alves (2006, p.12):

[...] se temos que reconhecer a importância dessa chamada vocação, torna-se fundamental desmistificar a sua naturalização: vocação não é um dom inato, mas uma capacidade de realizar bem o trabalho, de superar as dificuldades e lutar pela qualidade da educação. Então, é uma característica profissional aprendida e desenvolvida com muito esforço e estudo.

Nessa perspectiva, a docência é compreendida como profissão, exigindo-se sólida formação profissional e o domínio dos saberes próprios da docência para atuar em qualquer que seja o nível de ensino. Diferentemente de pensamentos de outrora em relação à educação infantil, área considerada por Alves (2006) em seu estudo, as pesquisas deixam evidente a necessidade de melhorar a abordagem de caráter pedagógico, pois “é preciso considerar as crianças em suas especificidades, como sujeitos ativos, que interagem com o mundo e com as pessoas. Sendo assim, constituir referenciais teórico-práticos para projetos e ações educativas que superem essas expectativas”. (ALVES, 2006, p. 01).

Passada pela formação inicial, a iniciação na carreira docente é marcada por enormes dificuldades. Trata-se de um período crítico em que os novos professores irão se deparar com a disparidade entre a formação teórico-prática recebida e a realidade a ser enfrentada em seu cotidiano de trabalho. Além disso, muitas vezes, encontrarão dificuldades de contar com apoio de outros professores e da equipe pedagógica para uma escuta ou uma orientação pedagógica. Assim, tem-se o início na profissão como “um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimentos profissionais e manter um certo equilíbrio pessoal” (GARCIA, 1999, p.113).

Nessa perspectiva, apoiadas nos estudos de Hubermam (2000) sobre o ciclo de vida profissional de professores, identificaremos como professores iniciantes com até dois anos de profissão, na fase inicial de sua trajetória de vida profissional, veem a carreira docente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Considerando a atenção sobre professoras iniciantes que atuam nas instituições onde atuamos como estagiárias, diante de situações adversas por elas enfrentadas, a partir do acesso aos estudos de Huberman (2000), delimitamos como nosso **problema de pesquisa**: como as professoras iniciantes se veem diante da profissão escolhida e suas expectativas em relação à carreira docente? Este trabalho tem por **objetivo geral** analisar como professoras iniciantes compreendem a profissão escolhida.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como **objetivos específicos**, pretende-se:

- identificar o que motivou professoras iniciantes à escolha da profissão;
- discutir como as professoras compreendem os percalços e as perspectivas futuras em relação à profissão docente;
- identificar os fatores que motivam as professoras a permanecerem na carreira.

3 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos, a investigação foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com professores de até dois anos de atuação como docente em turmas de ensino fundamental de rede de ensino público.

Optamos pela abordagem qualitativa que tem como pressuposto a busca por compreender um determinado fenômeno a partir do contexto em que ele se situa, assim "o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes." (GODOY, 1995, p. 21). No nosso caso, pretendemos analisar como professoras iniciantes compreendem a profissão escolhida, a partir da realidade em que elas atuam – escolas públicas de João Pessoa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário com questões abertas, respondidas através da plataforma do Google Forms, devido ao atual período de pandemia. As questões se ativeram aos seguintes eixos: escolha da profissão, balanço sobre a experiência na carreira e expectativas em relação à carreira docente.

A pesquisa se deu em uma instituição pública municipal de ensino fundamental onde atuamos como estagiárias, sendo um campo onde encontramos receptividade para a investigação. Como critério de seleção para participar da pesquisa, respondendo ao questionário, consideramos professoras com até dois anos de carreira, em efetivo exercício profissional. O link do questionário produzido através da plataforma do Google Meet foi enviado para sete professores, mas apenas três professoras deram retorno com as respostas.

A partir das respostas das professoras atuantes na rede pública do município de João Pessoa, fizemos uma análise do material à luz dos estudos de Huberman (2000) e outros autores, como Mublstedt e Hagemayer (2015), que discutem a evolução dos professores em diferentes tempos de carreira, a partir da compreensão do ciclo de vida do professor.

Este trabalho se estrutura em seis capítulos: a Introdução, onde se apresenta a problemática e os objetivos da pesquisa; o capítulo 2, trazendo a Metodologia, com a apresentação da abordagem da pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados, seguidos pelos capítulos teórico 3 e 4, intitulados "Fases da carreira docente" e "Escolha da profissão e o início na carreira docente", respectivamente, em

que discutimos o Ciclo de vida docente, referenciado nos estudos de Huberman (2000), avançando para a discussão sobre a escolha da profissão e a iniciação na carreira, a partir de contribuições teóricas de outros autores, constituindo, assim, o quadro teórico que subsidiou nossas análises. No capítulo 6 "Docência: da escolha à permanência na profissão", trazemos nossos achados de pesquisa, desmembrados nos seguintes eixos: escolha da profissão, balanço sobre a experiência na carreira e expectativas em relação à profissão, encerrando com as considerações finais, seguidas das referências e apêndice.

4 FASES DA CARREIRA DOCENTE

Segundo Veiga (2008), para que a docência possa ser vista como uma profissão especializada, devemos manter o foco em suas características principais, a primeira a ser levada em consideração é que para exercer a profissão, é necessário ter uma formação qualificada, isso significa que o profissional docente deve possuir conhecimentos específicos que estão relacionados aos diversos saberes da docência como a experiência, o conhecimento e o saber pedagógico, além dos conhecimentos pedagógicos relacionados à didática, à sala de aula e aos conhecimentos gerais de mundo. Assim, o professor deve expandir seus conhecimentos, estando em uma constante busca para aprimorar sua formação pedagógica e didática. Dessa forma, comprova-se que o processo de formação do profissional docente não é limitado, mas é algo contínuo durante toda a carreira, pois como destaca Veiga (2008, p. 15), “[...] o processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim”

Saviani (2009) aborda a problemática ainda bastante atual em seu estudo sobre a formação de professores, destacando a existência de dois modelos que prevalecem no Brasil, o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, centrado no domínio dos conteúdos de cultura geral e da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar, e o modelo pedagógico-didático, com foco na abordagem didática propriamente, contrapondo-se ao modelo anterior.

Tais perspectivas nos remetem à diferença entre cursos de licenciatura e o curso de pedagogia, entendendo que neste último, prioriza-se a dimensão pedagógico-didática propriamente dita, diferentemente de outros cursos de licenciatura, com maior ênfase no domínio do conteúdo cultural cognitivo específico na formação.

É preciso que considerem o conteúdo e a forma de ensinar como inseparáveis, tomando como exemplo um professor dos anos iniciais do ensino fundamental, que precisa ter domínio do idioma que ele fala, pois carrega consigo a responsabilidade de alfabetizar aquelas crianças que eles ensinam. Da mesma forma, um professor de matemática não deve se limitar apenas aos conteúdos matemáticos, mas deve ter conhecimento de metodologias para que os alunos possam aprender adequadamente, respeitando os diferentes tipos de aprendizagem.

A partir dessa questão, Saviani (2009) defende ser necessário haver a reformulação dos cursos de licenciatura, com o objetivo de fornecer aos futuros

docentes, uma formação que contemple a indissociabilidade do conteúdo (culturais-cognitivos) e forma (didático- pedagógico).

Cabe destacar que o processo de formação do professor não se restringe à formação inicial, é algo que vai além. O docente deve buscar sempre se manter atualizado, pois o conhecimento está em constante mudança. Nesse processo formativo, a construção do ser e estar na profissão não se dá de vez, é um processo que perpassa toda a vida do professor. "Por essa ótica, formação assume uma posição de "inacabamento", vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional." (VEIGA,2008, p. 15).

Concluída a formação inicial, o professor já possui a licença profissional, chegando o momento de se iniciar na profissão. A carreira docente se desenvolve em meio a diversas problemáticas, os professores enfrentam muitos percalços ao longo da sua trajetória profissional. De acordo com Huberman (2005), em seus estudos sobre o ciclo de vida do professor, é possível dividi-lo em sete fases, e cada uma com suas características. Entretanto, é preciso compreender que são tendências, e que não podem ser vistas como lineares, fixas, aplicáveis de forma idêntica a todos os docentes, uma vez que existem variáveis que interferem na forma como cada um se desenvolve na carreira, a exemplo de fatores pessoais, institucionais, condições sociais e históricas. Assim, cada um possui sua história de vida e de formação, estando diante de contextos específicos, desde a sala de aula, a escola e o sistema de ensino onde atuam, configurando um cenário complexo que traz implicações na forma de viver a docência. A seguir apresentamos algumas características mais importantes em cada uma das etapas identificadas por Huberman (2005):

A primeira fase é marcada como a **Entrada da Carreira** docente, que abrange os três primeiros anos de atuação na profissão. Esses três primeiros é um período extremamente difícil para os que iniciam. Os professores passam pela fase da sobrevivência e descoberta, onde existe a preocupação de se adaptar ao novo ambiente de trabalho, uma sala de aula repleta de alunos e com a grande responsabilidade de educar os mesmos. Ao mesmo tempo que lutam para se adaptar á nova rotina, surge um grande conflito entre a razão e a emoção. Momento este, em que o indivíduo pode questionar-se sobre a escolha de sua profissão. Passar a pensar se foi ou não uma boa escolha e algumas vezes é possível pensar se ainda há tempo de mudar de ocupação.

O período entre quatro e seis anos de docência, Huberman (2000) classifica como **Fase de Estabilização**. Essa fase é caracterizada como um momento em que o professor passa por um processo de amadurecimento e está mais familiarizado com o seu ambiente de trabalho, buscando seu reconhecimento.

Após o período de Estabilização, vem a **Fase de Diversificação**, que ocorre entre 7 e 25 anos de profissão, nesse momento da carreira os professores buscam metodologias e técnicas para melhorar o seu método de ensino, nota-se que nesse período é comum que o professor busque cargos administrativos na gestão escolar, para buscar mudanças e se motivar na profissão.

Nesse mesmo período, entre 7 e 25 anos de carreira, pode ocorrer um período de crise em relação à permanência na profissão, a **Fase Pôr-se em Questão**, momento esse que o docente se questiona se fez uma escolha correta, muitas vezes causadas pela rotina que pode causar grande desmotivação. Pode-se dizer que, nesse mesmo momento, o comodismo pode aparecer, onde apenas dar aula é suficiente, podendo aparecer possibilidades em seguir uma nova carreira. (HUBERMAN, 2000)

A partir dos 25 anos de carreira, o professor já adquiriu ao longo de sua vida uma vasta experiência, além de uma maturidade gerada ao longo desse período. Os professores que chegam na fase seguinte, **Serenidade e Distanciamento Afetivo**, mostram-se mais alheios aos que os rodeiam, desenvolvendo seu trabalho de forma mais mecânica, sendo comum um distanciamento na relação com seus alunos, motivada também pela diferença de idade entre eles, que dificulta a relação entre as gerações.

Na **Fase Conservadorismo e Lamentações**, é comum que os docentes se tornem mais resistente a mudanças que os tirem da zona de conforto. Além disso, apresentam queixas em relação às experiências e aos alunos, remetendo-se ao passado com saudosismo.

Como última etapa identificada por Huberman (2000) está o período caracterizado como **Desinvestimento**, que ocorre entre 35 e 40 anos de carreira. Nessa fase, o desinvestimento pode ter duas vertentes, o **"amargo"** que é caracterizado pelo descontentamento pela profissão, por diversos motivos, como por exemplo falta de incentivos financeiros, estrutura e pelo simples fato do cansaço físico e mental da sobrecarga de trabalho. Já no desinvestimento classificado como **"sereno"**, o professor, ao fazer uma retrospectiva de sua carreira, sobressaem

experiências e recordações positivas, mesmo diante de dificuldades passadas, fazendo uma transição tranquila para a aposentadoria.

Em face de aporte teórico trazido até o momento, que serviu de base para a discussão da escolha e percalços na carreira docente, afirmamos que há muito o que se fazer para que haja uma real valorização do professor. A seguir, faremos uma discussão sobre a escolha da profissão docente e o início na carreira, apresentando algumas contribuições teóricas a partir de autores considerados em nossa pesquisa.

5 A ESCOLHA DA PROFISSÃO E O INÍCIO NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Iniciar a carreira docente é muito desafiador para aqueles que finalizam sua formação acadêmica e se iniciam na vida profissional, ainda mais se não contaram com uma primeira aproximação do campo de trabalho que favoreça experiências consistentes que articulem a teoria-prática de forma dialética, a exemplo de estágios curriculares e extracurriculares. Muitas dificuldades podem ser encontradas nesse choque com a realidade. Essa diferença entre o que se ensina nos cursos de formação de professores e o que acontece nas salas de aula, muitas vezes, desmotiva os professores.

Se existem fatores que desmotivam os iniciantes na docência, também existem fatores que motivam os professores a quererem trabalhar da melhor forma possível, como por exemplo ver pequenos cidadãos com a necessidade de ajuda para desenvolver um grande potencial, com a esperança de uma mudança de vida através da educação.

Nesse momento traremos uma discussão a partir de alguns autores que abordam o início da carreira docente e o desenvolvimento profissional, apresentados no quadro 1, que vem a seguir:

Quadro 1. Levantamento de referências analisadas:

Nº	Autor	Título	Conclusões
1	Ferreira (2017)	Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes	Estudo da carreira Docente Apoio a professores iniciantes
2	Gimenes et al (2018)	O professor iniciante na educação básica brasileira: Processos em (de)formação e (des)profissionalização docente	Dificuldades no início da carreira docente; Falta de apoio, necessidade de compartilhar experiências; Importância do apoio aos professores iniciantes
3	Gabardo, Hobold (2011)	Início da docência: investigando professores do ensino fundamental	Dificuldade da carreira docente; Necessidade de um Acompanhamento mais efetivo
4	Pereira (2015)	O professor em início de carreira nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e dificuldades	Importância de laboração de políticas públicas voltadas para professores iniciantes, Má formação inicial; Espaço coletivo de apoio Má formação inicial Espaço coletivo de apoio

Fonte: Elaboração própria a partir das referências consultadas (2021).

O artigo de Ferreira (2017) que trata sobre os professores iniciantes, partiu de uma pesquisa bibliográfica, abordando ideias centrais de Huberman (2000), com o objetivo de descrever melhor as fases da carreira docente. A autora ressalta como as fases do ciclo da carreira são vividas diferentemente por docentes do sexo feminino e masculino, ressaltando que a fase de questionamento "acontece de modo diferenciado para homens e mulheres, desencadeando crises, começando mais cedo e terminando mais tarde para os homens, que têm essa autoexaminação ligada mais aos aspectos negativos da carreira" (FERREIRA, 2017, p.84).

A autora deixa evidente a preocupação dos docentes iniciantes sobre o ato de ensinar, mostrando que os professores não se sentem seguros, ressaltando que a segurança vem com o tempo: "A prática é essencial para a aprendizagem da docência, ou seja, aprende-se a ensinar ensinando (FONTANA, 2000; MARCELO GARCIA, 1998, 1999; SOUZA, 2012; TARDIF, 2002). É dessa forma que os professores evoluem na carreira, aprendendo..." (FERREIRA, 2017, p. 85).

Por fim, Ferreira (2017) destaca que alguns dos problemas enfrentados pelos professores não são apenas por não adaptação, mas também são causados por falhas no decorrer do curso como, por exemplo, a falta de experiência prática durante o processo formativo. Além disso, aborda a necessidade de uma formação contínua para que os professores compreendam o processo e se consolidem da melhor forma na carreira.

Em "O professor iniciante na educação básica brasileira: Processos em (de)formação e (des)profissionalização docente" através de uma pesquisa qualitativa e exploratória, Gimenes et al (2018) revelam diferentes problemas enfrentados pelos docentes iniciantes em diferentes níveis de ensino nos sistemas de ensino público e privado. Durante a pesquisa feita por meio de entrevistas, foram identificados alguns problemas como "o planejamento; a relação teoria e prática; a solidão e o isolamento; o medo, a insegurança e a ansiedade" (GIMENES et al, 2018, p. 1).

Diante da leitura e análise dos quatro artigos sobre o início da carreira docente, podemos concluir que eles se complementam e trazem uma contribuição importante para o debate sobre as escolhas, motivações e percalços no processo de formação como docente.

Considerando o debate em relação à profissão docente no Brasil, Santos (2015) identifica cinco tipos de desvalorização dos professores. Em primeiro lugar está a desvalorização econômica, abordando a grande diferença salarial entre o grupo

docente e outras profissões, deixando evidente através de dados comparativos em relação à condição salarial de professores da América Latina e sobre a atratividade da docência, a enorme devalorização sofrida pela categoria dos professores. Esse tipo de desvalorização leva os docentes a ter mais de um emprego, tendo por consequência a exaustão e a diminuição na sua produtividade, afetando a forma como dá aula, conforme destacado a seguir

Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira. (SANTOS, 2015, p. 351).

Outro aspecto destacado pelo pesquisador é a desvalorização social, ou seja, o quanto as pessoas preferem escolher uma outra profissão à carreira docente. É possível dizer que os professores são mal remunerados e ainda sofrem com um grande desprestígio social.

A consequência mais grave deste tipo de desvalorização é a curva do prestígio social da profissão descender e se direcionar para a zona do desprestígio social, pois daí, pode descender ainda mais e entrar na zona da depreciação ou do colapso. A curva de prestígio social do professor no Brasil está em franca descendência há mais de duas décadas. pesquisas recentes mostram que menos de 2% dos jovens brasileiros responderam que querem ser professores. (SANTOS, 2015, p. 353)

O terceiro ponto assinalado por Santos (2015) é a autodesvalorização. Este ponto de desvalorização é extremamente importante, porque sofre influência dos outros dois aspectos citados anteriormente. O professor perde a referência que ele possuía sobre como ser professor, o que fazer e o que não fazer, o professor fica extremamente desmotivado.

O tipo Psicológico é causa e consequência da perda de identidade profissional, e os sintomas são: o adoecimento do profissional, a perda de perspectivas, de satisfação com os afazeres da profissão, desprazer, fadiga, desilusão, falta de orgulho e vontade em exercer a profissão, o que no conjunto, e com o tempo, gera a auto-desqualificação profissional'. (SANTOS, 2015, p. 355)

O quarto tipo de desvalorização citado por Santos (2015) é a obsolência. Desvalorização esta que ainda não atingiu o campo de trabalho dos professores, mas com a falta de interesse na carreira docente, é provável que a quantidade de

professores no mercado de trabalho tenda a diminuir. “No caso do professor, ainda não há a obsolescência, pois ainda há mercado, há demanda, o que está em baixa é a procura pela profissão. Deste modo, já se sente o déficit de professores em diversas áreas do conhecimento, Física, Química e Biologia, são exemplos”. (SANTOS, 2015, p. 355)

Como último ponto de desvalorização, Santos (2015) aborda a desqualificação. Para o autor, a desqualificação é o pior entre os cinco pontos de desvalorização, pois tira do ensino, a essência, o compromisso com a qualidade do ensino.

De outro modo; a qualidade da profissão de professor é o valor que ela traz em si. A (des)qualificação retira desta profissão justamente o seu Valor intrínseco, a (des)valora por dentro, atinge a sua natureza que é essencialmente valorativa. Daí a gravidade e importância deste tipo de desvalorização, porque esta profissão se sustenta inteiramente e historicamente, em bases axiológicas. (SANTOS, 2015, p. 356).

Diante desses fatos, há professores que veem a profissão como uma oportunidade de complementação de renda, ou seja, um “bico”. “O docente ainda é uma classe pouco valorizada, tanto com relação aos aspectos econômicos, quanto sociais, por esse motivo, uma pesquisa realizada pelo IBGE, em 2006, revelou que 7,2% dos professores brasileiros ainda têm a docência como “um bico” “. (GATTI; BARRETO, 2009).

Considerando a discussão sobre o professor iniciante, foco de atenção de nossa pesquisa, no texto “O professor iniciante na educação básica brasileira: Processos em (de)formação e (des)profissionalização docente”, Pereira (2015) buscou discutir sobre os desafios encontrados por professores nos anos iniciais de carreira, mas restringindo-se apenas aos anos iniciais do ensino fundamental. No seu texto, a autora faz uma breve caracterização das fases do ciclo de vida da carreira docente e se atém à fase inicial da carreira docente, mostrando sua importância e os desafios vividos por cada professor, tais como: o choque de realidade, o grande abismo entre a prática e a teoria, além de problemas administrativos da escola, pedagógicos e também financeiros, que possui grande influência sobre os profissionais docentes.

Além das dificuldades mencionadas, Pereira (2015) aborda a falta de apoio entre os profissionais com mais tempo de carreira e os docentes iniciantes, causando maior dificuldade de adaptação no meio escolar:

Entre elas está a falta de apoio, pois, quando o professor novato chega à escola, por exemplo, não tem ninguém que lhe passe as regras da escola; os professores mais velhos nem sempre percebem sua chegada; nas reuniões pedagógicas, muitas vezes não recebem a devida atenção para as suas falas; algumas vezes, o professor iniciante terá dificuldade no manejo da gestão de sala de aula; outras vezes, essa dificuldade será devida ao conteúdo, à distribuição dos trabalhos. Tais questões dificultam esse início. (PEREIRA, 2015, p. 5959)

Com a pesquisa, Pereira (2015) conclui que há necessidade de uma melhoria no curso de pedagogia, para uma formação continuada, ou seja, os professores precisam buscar crescer profissionalmente para se sentirem mais confiantes na profissão.

O artigo de Gabardo e Hobold (2011) investiga de forma mais detalhada a experiência dos profissionais docentes iniciantes na carreira docente, através do uso de um questionário com perguntas abertas e fechadas, que dá oportunidade de obter mais detalhes sobre a carreira docente.

Diante da leitura e análise dos dados colhidos na fase inicial da pesquisa, os autores assinalam que os resultados encontrados sobre as motivações para a escolha da profissão estão relacionados ao grupo das boas “expectativas e amor” que o docente tem em relação à profissão, e desmotivações em relação à carreira docente. Na maioria dos casos, os fatores estão relacionados aos “baixos salários e as precárias condições de trabalho do professor”. (GABARDO; HOBOLD, 2011, p. 93).

Assim como Gimenes et al (2018), em “O professor iniciante na educação básica brasileira: Processos em (de)formação e (des)profissionalização docente”, é possível relacionar as conclusões com os achados de Gabardo e Hobold, pois ambos destacam a necessidade de uma formação continuada para a carreira docente, uma formação que articule melhor a prática à teoria, vez que um grande problema enfrentado pelos professores é o choque com a realidade. Além disso, também é necessário que seja garantido aos professores novatos, um apoio dos gestores escolares, corpo pedagógico e da equipe de professores, que devem usar suas experiências para influenciar positivamente o novo docente e ajudá-lo em seus desafios diários.

Em síntese, a escola precisa se constituir em um espaço coletivo de formação que proporcione trocas de experiências, grupos de estudo e de uma supervisão que os direcione para a reflexão (teórica e prática) do fazer pedagógico.” (GABARDO; HOBOLD, 2011, p. 95).

Mediante as discussões trazidas pelos autores, podemos dizer que foi comum nesses achados de pesquisa o entendimento de muitos fatores que trazem insatisfações em relação à carreira docente, tais como: questão financeira, medo do novo, divergência entre teórico e prático, dificuldades para se adaptar ao novo ambiente de trabalho e a falta de apoio da gestão, coordenação e equipe de professores.

Algumas discussões propõem políticas públicas de melhoria da qualidade do curso de pedagogia, formação continuada do professor no sentido de preparar melhor para a sala de aula e a criação de espaços de apoio para novos professores, onde poderão tirar dúvidas e ganhar apoio para avançar nos desafios encontrados por ele.

Além da falta de preparação para lidar com a realidade de trabalho que o docente irá se deparar, se faz necessário o investimento em políticas de valorização do professor. O professor precisa conquistar seu espaço de respeito e de valorização na sociedade, com salários dignos, que os permitam se dedicar a apenas uma escola, se comprometendo integralmente com o projeto pedagógico de que fez parte, para assim compartilhar conhecimentos e experiências, sem precisar trabalhar em outras instituições para complementar salário.

Uma formação continuada é necessária para sempre renovar suas práticas e modelos didáticos, para que assim não fiquem estagnados e, conseqüentemente, se tornem resistentes a novas metodologias de ensino, entrando antecipadamente na fase caracterizada por Huberman (2000) como conservadorismo e lamentações ou desinvestimento.

No próximo capítulo, serão apresentados nossos achados de pesquisa, que resultaram das análises dos dados gerados a partir dos questionários aplicados com professores iniciantes, tendo como referência os estudos de Huberman (2000) e autores referidos em nossa discussão.

6 A DOCÊNCIA: DA ESCOLHA À PERMANÊNCIA NA PROFISSÃO

Para analisar como professoras iniciantes compreendem a profissão docente, fizemos uma pesquisa de campo, através da plataforma do Google Forms, composta por 10 perguntas, conforme apresentando no APÊNDICE A.

Essa pesquisa teve como público alvo, professoras com até dois anos de carreira docente, da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa-PB. O questionário foi enviado para 7 (sete) docentes iniciantes na profissão, apenas 3 (três) responderam. As docentes serão nomeadas como Professoras 1, 2 e 3, pois são todas do sexo feminino. A professora 1 tem dois anos de experiência na profissão e leciona no 2º ano do ensino fundamental. A professora 2 tem 1,5 anos de profissão e leciona no 2º ano do ensino fundamental. A professora 3, tem 2 anos de profissão e atualmente leciona o 3º ano do fundamental.

A seguir iremos explorar e analisar as respostas das professoras ao questionário enviado através da plataforma do Google Forms. As questões respondidas pelas professoras, que passamos a discutir, se atêm à motivação para a escolha da profissão, balanço sobre a experiência profissional e as expectativas futuras em relação à profissão.

a) Motivos para escolhada carreira docente

Questionadas sobre o que as motivou para a escolha da profissão, duas da três professoras responderam que a motivação para seguir a carreira docente aconteceu pela identificação com o curso e o amor por ensinar.

Amo lecionar. (Professora 1).

Eu amo lecionar, já trabalhava anteriormente na área da educação , mas eu não tinha formação para tal, então resolvi cursar pedagogia” (Professora 2).

É notório que a escolha da docência também trata da admiração pela profissão e também uma dimensão afetiva que atribuem à experiência como docentes. Essa admiração pelo ensino pode ser dar através da identificação com algum professor no período escolar. A dimensão afetiva se reflete na vontade de atuar na docência por amor ao ensino, por querer que outras pessoas aprendam e tenham vidas

transformadas pelo ensino. Nesse sentido, trazemos uma reflexão apresentada por Alves (2006), apoiando-se Freire (1996):

A amorosidade é destacada por Paulo Freire (1996) como um dos saberes necessários à docência, podendo-se mesmo afirmar que seja uma das condições de sua realização, mas não pode ser entendida como antagônica à formação científica séria e à clareza política dos educadores. Assim, é “preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade” (FREIRE, 1996, p.159 apud ALVES, 2006, p. 8).

Há pessoas que iniciam o curso e a carreira docente por outros motivos, como, por exemplo, devido à grande oferta de vagas no mercado de trabalho ou a falta de oportunidade de realizar o curso desejado, a exemplo da Professora 3, que destacou: “Tentei fazer outros cursos, mas não consegui passar”. Nessa perspectiva, a escolha está relacionada a dimensões relativas às condições de vida e expectativas de encontrar um emprego, conforme assinala Machado (2017, p. 14748) em seus achados de pesquisa:

Os dados evidenciaram que há situações em que a escolha pela carreira profissional decorreu das condições materiais de existência. Nem sempre ocorre pela identificação com a profissão docente, mas uma oportunidade que surgida, entretanto há possibilidade, de no decorrer haver identificação profissional, fazendo com que o profissional permaneça e construa sua carreira’.

Pela citação de Machado (2017), podemos compreender que a escolha da carreira docente é algo pessoal, e é motivada por fatores de identificação, abundância de vagas no mercado de trabalho, entre outros. Apesar de muitas vezes a escolha da profissão docente não ser primeira escolha, o profissional pode acabar se adaptando a ela e ter uma identificação, continuando a se desenvolver na carreira.

b) Percalços e motivações para a continuação da carreira docente

O início da carreira docente pode ser desafiador nos primeiros anos, mas com o passar do tempo e as adaptações ao trabalho, o profissional docente poderá se sentir mais confiante em sala de aula. As professoras que responderam à pesquisa de campo foram questionadas sobre os problemas que encontraram no início da carreira.

O início como professora não foi nada fácil, tive grandes dificuldades com os conteúdos, estudei muito para planejar e dar

as aulas. Hoje é muito mais tranquilo(Professora 2).

O maior problema que encontrei foi com alunos com comportamentos ruins. (Professora 1).

Minhas dificuldades foram relacionadas aos materiais, pra gente trabalhar bem, salário é baixo para tanto trabalho. Às vezes falta um apoio da escola e principalmente dos pais. (Professora 3).

Os registros das professoras mostram similaridade aos estudos de Huberman (1995, p.39), que destacam a entrada na carreira como uma fase marcada pela sobrevivência e descoberta:

O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado etc.

Pelos depoimentos apresentados, verificamos que os baixos salários, dificuldades em lidar com os alunos, falta de apoio da escola ou dos pais e a falta de recursos básicos, afetam o docente em atividade. Assim, podemos concordar com Gabardo (2012, p. 97), quando destaca que grande parte das dificuldades dos professores iniciantes na docência estão ligadas às condições de trabalho, sendo, pois um fator extrínseco, isto é, “relacionados às condições do ambiente”, como “segurança e saúde no trabalho, salários, remunerações e benefícios” (MERCÊS, 2018, p. 20).

Além das dificuldades, as professoras foram questionadas sobre as motivações que as levam a continuar atuando na docência, sendo assinalado:

O que me mantém motivada são os meus alunos que precisam de mim para aprender, todos os dias. (Professora 1)

Para me manter motivada tento não pensar no meu salário no final do mês e nem na quantidade de trabalho que tenho para fazer. Mas penso nos meus alunos e meu lugar na sociedade como educadora. (Professora 2)

Continuo como professora, porque já estou adaptada ao meio. (Professora 3)

Diante das respostas apresentadas, notamos que prevalece nas professoras a preocupação de manter o compromisso com seus alunos, percebendo a relevância do trabalho que realizam, reafirmando o seu compromisso assumido. Isto as fazem relevar condições adversas, como salários baixos, tendo até se adaptado a essa condição, como destaca a professora 3.

Tal motivação decorre de fatores intrínsecos relacionados à natureza do trabalho, sendo identificado por Klein e Mascarenhas (2016, p.20), como "[...] altruísmo, comportamento pró-social, lealdade e prazer com o trabalho, comprometimento com objetivos institucionais, senso de dever, de autonomia e responsabilidade de servir à sociedade e ao interesse público."

A visão das respondentes 1 e 2 se aproxima de uma perspectiva altruísta, em que se reconhece a importância do papel do professor na formação da sociedade, compreendendo que o trabalho docente influencia na vida dos alunos. Entretanto, não podemos perder de vista que essa visão altruísta de docência é próxima à ideia vocacionada da profissão, indo ao encontro dos achados de Pontes (2017) em sua pesquisa:

[...] Assumem a docência, em alguns casos, como uma questão vocacional, seguindo um viés de "chamamento" que se assemelha a uma perspectiva presente na origem da docência como profissão, quando a docência seguia o modelo de sacerdócio. Assumida como uma prestação de serviço abnegada, que implica sacrifício e doação [...]. (PONTES, 2017, p. 121)

Essa perspectiva apresentada pelas professoras entrevistadas em seu estudo distancia-se da ideia da docência como profissão e, em meio ao quadro de precarização a que são submetidas, Pontes (2017) assinala para o risco de tal entendimento comprometer, em alguma medida, a qualidade de trabalho pedagógico que realizam e o seu engajamento na luta coletiva pela valorização profissional da categoria e melhores condições de trabalho.

Em face do exposto, a partir de nossos achados, é preciso que os professores avancem no sentido de uma compreensão desmistificada da vocação, entendida como algo contruído com dedicação e estudo (ALVES, 2006), sem perder de vista a necessidade de se engajar na luta pelo desenvolvimento profissional individual, coletivo e institucional, comprometido com o pensar e fazer educação de qualidade socialmente referenciada (PONTES, 2017).

c) Balanço sobre a experiência na carreira docente

Huberman (2000) em seus estudos sobre os ciclos de vida docente, identificou

que entre o período entre 7 e 25 anos é muito comum que os professores tenham um período de desânimo e desestímulo, podendo começar a se questionar se vale mesmo a pena ficar na profissão e cogita a possibilidade de seguir uma nova carreira.

Diante das classificações de Huberman (2000) é possível dizer que seu estudo não é linear, ou seja, não se pode dizer que exatamente entre os 7 e 25 anos de profissão todos os professores estarão nessa fase. Pode acontecer que esse período aconteça após os 25 anos, nunca aconteça ou aconteça antes dos 7 anos de profissão, quando o mesmo não se identifica com a profissão.

Em nossa pesquisa, ao questionarmos se as professoras já haviam repensado a escolha da profissão, duas das três professoras disseram que já pensaram em desistir da carreira e apontaram o que motivou tal ideia:

“ Sim, salário baixo, problemas com a escola e com os pais e alunos difíceis.” (Professora 1).

“Sim, falta de incentivos, grande quantidade de trabalho e salários ruins” (Professora 3).

Santos (2015) afirma que um dos cinco tipos de desvalorização do profissional docente é a desvalorização econômica. A desvalorização econômica se refere aos baixos salários praticados pelo mercado de trabalho, que força o professor a procurar jornadas cansativas de trabalho para conseguir completar sua renda. Baixos salários impedem uma formação contínua do professor, pelo fato da exaustão, gerando desqualificação e estagnação na carreira. Nesse sentido, Silva (2013, p. 109) acrescenta: “Os salários, muitas vezes abaixo da tabela, fazem com que os professores busquem outras fontes de renda, ou mesmo outras instituições escolares onde possam desenvolver suas atividades enquanto docentes para, assim, complementarem sua renda mensal.”.

Contribuindo com a discussão, Oliveira et al. (2012) destacam que na educação infantil, em especial, nas creches, há uma frequência mais alta de professores que atuam em apenas uma unidade educacional(81%), contrastando com os que atuam na pré-escola(66%) e no ensino fundamental (51%). Por outro lado, no ensino médio a frequência dos que trabalham em três ou mais unidades é mais elevada (20,9%). (OLIVEIRA, et al, 2012)

d) Expectativas em relação à profissão

Considerando o que almejam na carreira, as professoras destacaram em suas respostas a expectativa em relação à dignidade do profissional docente, melhoria de trabalho, salário, respeito e valorização da carreira. E, assim, descreveram seus anseios em relação ao futuro:

Espero ser mais valorizada, ter um salário melhor e ter melhores condições de trabalho, mas para isso, pretendo fazer concurso para educação e passar. (Professora 1).

Melhorar minhas metodologias, crescer na minha profissão. (Professora 2).

Me dedicar mais e ser mais valorizada. (Professora 3).

A desvalorização citada pelas professoras 1 e 3 é bem explicada por Santos (2015). Essa desvalorização faz com que o professor se sinta inferiorizado em relação a outras carreiras, por conta de aspectos financeiros e sociais. Relacionando a carreira docente com outras profissões como direito, engenharia, medicina, pode-se notar a disparidade entre o piso salarial, acarretando em grandes prejuízos na vida e carreira do professor.

Os professores buscam melhores condições de trabalho, dignidade e melhores salários, para que possam se dedicar exclusivamente a uma escola, uma turma e conseguir ter uma formação continuada, que valoriza seu trabalho, traz inovações e eleva o patamar das aulas e planejamentos de aula.

As condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos. (SAVIANI, 2009, p.153).

De acordo com Brito (2012), a desvalorização dos professores é palco de muitas críticas, pelo fato de não se investir em políticas públicas efetivas para reverter tal situação. O governo faz o uso de crises econômicas para não manter um padrão adequado de salário, interferindo diretamente na qualidade de ensino do professor.

Afirma-se a centralidade da atuação dos professores para o avanço da qualidade da educação. Entretanto, a docência no Brasil se caracteriza como uma profissão cujas políticas públicas não têm equacionado o problema da desvalorização docente e sua baixa remuneração. Nesse cenário não basta afirmar que os docentes brasileiros recebem baixos salários. As propostas de modificação na estrutura da carreira docente têm sido normatizadas

recorrentemente, porém, a afetividade das políticas públicas continua posta em questão. (BRITO, 2012, p. 192).

A desvalorização dos educadores é uma questão histórica, que não se resolveu ao longo dos anos, por falta de ações efetivas por parte do poder público que valorize a educação e seus professores. Os docentes devem continuar, junto ao sindicatos, a luta por um piso salarial, melhores condições de trabalho, para que tenham uma melhor qualidade de vida, sendo a base de todo esse processo uma formação científica séria e ancorada na clareza política, sem, entretanto, desconsiderar a afetividade, conforme destaca Freire (1998).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como por objetivo geral analisar como professoras iniciantes compreendem a profissão escolhida e, como objetivos específicos, investigar as motivações para a escolha da profissão, os percalços encontrados por professores do 2º e 3º ano do ensino fundamental, bem como as motivações e perspectivas futuras em relação à profissão.

Com o apoio nos estudos de Huberman (2000) e autores como Ferreira (2017), Gabardo e Hobold (2011) Gimenes et al (2018), foi possível compreender o ciclo de vida docente e a necessidade de atenção à fase de entrada na carreira, momento mais crítico, marcado pelo choque com a realidade e permeado por inseguranças e incertezas, que vão sendo superadas com o apoio institucional e dos pares, a experiência, o tempo de trabalho e a dedicação de cada profissional.

Analisando o depoimento das professoras com até dois anos de atuação como docentes, identificamos que as mesmas passaram e ainda passam por situações próprias da fase identificada por Huberman (2000) como a entrada na carreira, mas se mostram perseverantes em seguir na profissão.

Nos estudos que desenvolvemos, compreendemos que a escolha da carreira docente é influenciada por fatores diversos, sendo eles intrínsecos ou extrínsecos. Em nossos achados prevaleceu o fator intrínseco, pois as professoras atribuem a escolha da carreira ao amor que sentem pela profissão, sendo um valor atribuído à profissão em si.

Mesmo como professoras iniciantes, as respondentes encontraram percalços como por exemplo: desvalorização social e financeira, gestão escolar que não apoia o professor, falta de apoio dos colegas, entre outros. Diante desses percalços, as motivações para continuar trabalhando na área tiveram relação com o comprometimento com a formação social dos alunos, deixando em evidência a responsabilidade que assumiram com a construção do futuro de seus alunos.

Assim, concluímos que o ingresso e a permanência na carreira docente não é fácil, diante dos percalços que podem ser encontrados no meio do caminho. Como futuras professoras, compreendemos que situações como as listadas podem nos fazer repensar a nossa escolha. Entretanto, é preciso manter em mente a importância do papel dos professores na sociedade, investindo numa visão aversa à ideia vocacionada da profissão.

Nesse sentido, destacamos a necessidade de se avançar no sentido da defesa

e luta pelo desenvolvimento profissional no plano individual, coletivo e institucional, sendo necessária a participação e o engajamento dos professores na luta pela valorização da categoria, em defesa de políticas públicas que garantam um piso salarial justo aliado ao reconhecimento social e à garantia das condições de trabalho docente.

Por fim, entendemos que esse processo também se ancora na qualidade da formação do professor, o que nos remete a compreender que esse desafio começa em nós, estudantes de Pedagogia em processo de formação.

8 REFERÊNCIAS

ALVES, N. N. L. Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre vocação e profissionalização.

29ª Reunião anual da ANPED. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2570--Int.pdf>.

Acesso em: 12/02/2021

BRITO, V.L. F.A. A remuneração dos profissionais da educação e os desafios atuais.

In: OLIVEIRA, D.A.; e VIEIRA, L.F. (org.) **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**, Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

FERREIRA, L. G. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/29143> Acesso em: 08/06/2021

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GABARDO, C. V.; DE SOUZA HOBOLD, M. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 85-97, 19 jun. 2018.

Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/48>. Acesso em: 15 mai. 2021.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B.A; BARRETO, E.S. de S.; ANDRÉ, M.E.D. de A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GIMENES, P. B; Et al. O professor iniciante na educação básica brasileira:

processos em (de)formação e (des)profissionalização docente. Disponível em:

<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/365.pdf>. Acesso em: 08/06/2021

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 08/06/2021

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (org.).

Vidas de professores. 2.ed. Porto: Porto Editora Ltda., 1995. p.31-61.

KLEIN, F. A.; MASCARENHAS, A. O. Motivação, satisfação profissional e evasão no serviço público: o caso da carreira de especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. **Rev. Adm. Pública** — Rio de Janeiro 50(1):17-39, jan./fev. 2016. p.17-39. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rap/a/55LWdFpsLhkMy3WWFMyr3Zs/?format=pdf&lang=pt>

MACHADO, C. M. I. Professores e sua escolha pela docência. **XIII EDUCERE**. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26695_13326.pdf. Acesso em: 12/05/2021

MERCÊS, A. C. Análise de aspectos intrínsecos e extrínsecos da motivação docente: uma revisão literária. **Psicologia em Foco**. Jul-Dez 2018. Vol.9, n.2 Disponível em: <https://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/psicologioemfoco/article/view/491>. Acesso em: 08/06/2021

MUBLSTEDT, A.; HAGEMAYER, R. C. C. Escolha da profissão e trajetórias de vida do professor. **Cadernos da Pedagogia**, ano 8 v.8 n.16, p. 28-39, jan-jun 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/747/274>. Acesso em: 12/11/2020.

OLIVEIRA, A. D.; VIEIRA, F. L. **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Disponível em: https://issuu.com/finotracoeditora/docs/capa_nacional_consolidada. Acesso em: 15/02/2021.

PEREIRA, C. C. M. **O professor em início de carreira nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e dificuldades**. Disponível em: http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/5757.pdf. Acesso em: 08/06/ 2021

PONTES, .P.F.S. A docência nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a escolha da profissão e sobre o exercício profissional. **Educação**. Porto Alegre, v. 40, n. 1, p., jan.-abr. 2017. p. 115-125.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude** – Belo Horizonte, v.6 - n.11, p.349-358 – 2º sem. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764>. Acesso em: 20/03/2021

SAVIANI, D. **Formação dos professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 16/02/2021.

SILVA, K. A. S. R. A docência e seus desafios: um olhar crítico acerca da comercialização da educação. **Revista ciências humanas** – universidade de taubaté (UNITAU) – BRASIL – VOL. 6, N. 1, 2013. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/56/49>. Acesso em: 16/02/2021

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A; ÀVILA, C. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008 (p.13-21)

Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/405798268/Profissao-docente-Novos-sentidos-novas-perspectivas>. Acesso em: 19/02/2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

As perguntas abordadas na pesquisa de campo feita através da plataforma do Google Forms foram:

Escolha da carreira docente

Esta pesquisa tem como por objetivo servir de base para o Trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal da Paraíba no curso de pedagogia

***Obrigatório**

1- Nome *

Sua resposta

2- Tempo de atuação na carreira docente

☐ 1 ano

☐ 2 anos

☐ Outro: _____

3- Qual seu vínculo com a Prefeitura Municipal de João Pessoa?

☐ Efetivo

☐ Contratado

4- Na rede municipal, qual(is) turma(s) do ensino fundamental atua nos dias de hoje?

☐ 1º ano

☐ 2º ano

☐ 3º ano

☐ 4º ano

☐ 5º ano

5- Por que razões você escolheu atuar na carreira docente?

Sua resposta _____

6- Quais as dificuldades que você encontrou no início da profissão?

Sua resposta _____

7-Em algum momento da sua atuação como docente, você já repensou sua escolha profissional?

☐ Sim

☐ Não

8- Caso a resposta da questão anterior seja afirmativa, que fatores o(a) fizeram pensar em mudar de profissão?

Sua resposta

9-Quais são suas motivações para continuar atuando na carreira docente?

Sua resposta

10- Quais suas expectativas futuras em relação à profissão?

Sua resposta

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários